

PORTUGAL

— *M. Wright* — De passagem por esta cidade pregou para nossa Igreja esse piedoso evangelista e também ensinou muitos hymnos de sua lavra. O nosso salão foi pequeno para conter o numeroso auditorio. Notava-se grande interesse da parte dos ouvintes.

Em 7 de Julho fez sua publica profissão de fé e foi baptizado o irmão Joaquim de Oliveira Prado. Foram recebidos outros irmãos por transerencia de outras igrejas.

As contribuições para as diversas despesas da Igreja têm melhorado consideravelmente, inclusive a contribuição para o Seminário e o fundo da Conventão.

A sessão da Igreja resolveu que a col-lecta do 1º Domingo de cada mez seja para esses fins, de accordo com a circular a nós enviada pelo secretario da Junta.

As reuniões de oração, o serviço de comunhão e todos os demais actos de culto vão proseguindo na forma do costume.

A Liga da Juventude vae animada e tambem a Liga Juvenil as quaes devemos a Deus e á iniciativa do Rev. Souza.

No dia 15 de Agosto realizou-se a ceie-monia da posse das directorias das «Ligas», em sessão solemne. Como não me recordo da directoria dos juvenis dou aqui a da Liga da Juventude: — Presidente, Guilherme Güter; vice-presidente, Antonio Gloria; secretario correspondente, Arnaldo Serpa Nunes; secretario archv. Luiz Oswaldi; thesorreiro, José de Oliveira Machado; procurador, Benedicto C. de Oliveira.

Em fins de Julho, p. passado despediu-se de nossa Igreja, onde assistia os cultos, a prezada irmã, D. Ceilina Costa, viuva do Rev. Lino da Costa. Poucos mezes esteve entre nós, mas esse tempo foi o sufficiente para deixar aqui profundos sympathias.

— Flixon residencia nesta cidade o Rev. Halien, capelão da Igreja Inglesa e que dirige o serviço divino em inglez, em nossa casa de oração.»

N. R. — Noticias animadoras como as que vão acima é que esperamos dos varios campos de acção de nossas Igrejas.

Desçamos tambem que sejam breves e não muito longas, porque e espaço é assaz limitado.

Portugal — São do irmão José Augusto as seguintes notas: —

O Sr. Wright chegou aqui no dia 23, de muito bom parecer, e satisfeito. Tivemos uma pequena reunião, na União, para ouvirmos noticias dos irmãos e da obra no Brasil. Estas noticias muito nos alegraram e deram-nos grandes saudades das terras de Santa Cruz.

O Sr. Brito chegou da Madeira e já foi para o Norte, devendo visitar varias povoações, e depois vae para a Regua, onde deixou sua mobilia e roupas, mas na sua ausencia, pegou fogo, na casa onde morou, e julga que lhe falta muita coisa.

Quando fui a Braga, encontre-me, em viagem e, em o regente agricola, e fidei-lhe do Evangelho, de que esse amigo gostou, e está frequentando os cultos em Braga com sua familia.

O Sr. Paulo Torres, está trabalhando com gosto nas missões de Belem e Ajuda, onde temos uma igreja em formação.

A ultima viagem de evangelisação que este irmão fez, pelo leste, foi bastante interessante. Em Elvas principalmente, teve uma accção extraordinaria. Na ultima reunião assistiram duzentas e vinte pessoas. Um vereador da Camara, senhorio da casa de oração, falou-me da importancia das conferencias e que o auditorio, era composto das melhores almas da cidade, que muito apreciaram a pregação do Evangelho, e pediram para ter lá sempre um ministro, ou mandarem, mais a mimde os evangelistas.

Os Sabhatistas têm-nos incommodado, com os seus tratados que vêm distribuir na porta da casa de oração. Vou escrever um tratado, sobre esses, erros para instruir os crentes.

EXERCÍCIOS

PUBLICAÇÃO QUINZENA

ASSIGNATURA ANNUAL, \$5000

PAGAMENTOS ANUAIS

REDAÇÃO:

Redactor responsavel — Francisco de Souza.

» — Alexander Telford.

» — Pedro Campello.

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

O CRISTÃO

Nós pregamos a CRISTO

1.ª aos Corinthios cap. I. v. 23

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 30 de Setembro de 1914 | NUM. 18

O MOMENTO HISTORICO

Continuam perplexos os mais argutos espiritos que julgavam a guerra uma impossibilidade no seculo vinte. O momento historico é de importancia capital. Deve ser aproveitado e estudado detidamente por quantos nelle enxergam os juizes de Deus para abater o orgulho e a vaidade das nações.

Não é verdade que muitos procuram sacudir o dominio do Senhor, fazer tudo sem Deus? Não se poderá delinear a real-vez da soberba da humanidade a realisação das palavras do Salmo II: — «Porção do que está no céu zombará delles, que razão se embraçeceram as nações e os povos meditaran projectos vãos?»

Os reis da terra se sublevaram e os principes se colligaram contra o Senhor e contra o seu Christo — «*Kompanos os seus laços e sandalhos de nós o seu jugo*» — Aquelle que está no céu zombará delles, o Senhor os escarnecerá.

E? o que acontece, quando o homem pensa poder romper com Deus, suppondo-se tão altamente collocado que atravez de sua sabedoria já chega a tocar os céus e que dizemos nós? — Saber mais do que o Creador de todas as coisas!... Ah!... que está no céu os escarnecerá, zombará delles, diz o psalmista inspira to, já não é a primeira vez que Deus confunde a soberba do homem e ha pontos na historia da raça que podem aqui ser recordados com proveito para todos que estas linhas lerem.

Deus creara o homem santo e feliz, mas o orgulho e a vaidade de pretender ser igual ao Creador e arremessaram no abismo da perdição e da morte eterna. Pecador e condemnado, em vez de supplicar o perdão do Pai de misericordia, o homem tumbrou em afastar-se cada vez mais do Deus que o creara, entregan-

do-se orgulhosamente, vãmente aos seus idolos e aos maiores desatinos e desvarios; veio o diluvio e absorveu a raça e a ceção da familia de Noé, continuadora da humanidade.

Desenvolve-se esta, progride nas artes, na industria e nas sciencias e logo conhece um plano de rebeldia contra o Creador — a «Torre de Babel». «Edifiquemos uma torre e façamos celebre o nosso nome, antes de nos separarmos. Fagamos uma torre cujo cumme chegue até ao céu.» Eis o cumulo do orgulho!... Mas o Senhor os escarneceu, confundindo-lhes as linguas e obrigando-os a humilhados, abandonarem seu projecto. E mais poderamos enumerar, fiquemos entretanto por aqui. O momento historico que atravessamos não passa duma dessas demonstrações da Providencia de que o homem não é um ser isolado no meio deste universo, agindo por si mesmo, independente do Creador. Em todos os seus arranjos pacifistas, artisticos, scientificos e até religiosos, porque, loucura das loucuras, inventar em Augusto Conte, a religião da humanidade! — quiz agir sem Deus, quiz exultar-O, como um ser chimérico e mythico, das suas transacções! Eis o resultado, — a nova confusão dos povos — a destruição de nações, o fracasso da civilização, os povos mais cultos empenhados numa guerra que não tem precedentes na historia!

Estudemos o momento historico e havemos de concluir que os altos juizes do Senhor estão se exercendo, de alguma forma, para mostrar á raça humana quão triste é ella querer sacudir o jugo doce e suave do Bemdito Salvador e como não pode haver paz duradora e real, a não ser que seja realizada pelo Principe da Paz. Oremos ao Pai Celeste para que mude a face dos acontecimentos e promova a paz,

mas curvemos as fronteiras humilhados e confessemos a vaidade do orgulho humano.

Princípios do

Congregacionalismo

II

O assumpto é de primordial importância, tanto em relação á evangelização pratica, como com referencia ao trabalho pratico da Igreja. De resto, a victoria da fé depende menos do genio, da eloquencia dos apologetas, do que da nobreza do caracter e das vidas consagradas dos christãos.

A energia com que se faz a obra de Christo, póde determinar-se pela extensão dos sincercimentos dos fieis, quando estes estão sinceramente possuídos do Espirito do Mestre.

Alguem poderá objectar á necessidade destes estudos, visto como o progresso e desenvolvimento da vida christã não estão adstrictos a esta ou áquella forma de governo ecclesiastico; que a belleza e santidade da vida, o culto espirital, a moral nobre e sublime do Evangelho, o profundo conhecimento das verdades reveladas, a effieciencia, o zelo em todos os empreendimentos de fé e caridade, podem existir e existem em conexão com qualquer organização ecclesiastica. Não negamos.

Nações, ás vezes governadas por instituições que julgamos contrarias ao espirito e á letra da Revelação divina, têm prosperado e conseguido grandes coisas. Os desertos têm-se tornado em cidades, grandes estradas rasgam os sertões em todas as direções, constroem-se pontes sobre rios caudalosos, levantam-se magnificentes edificios, abrem-se largas e artísticas avenidas tanto sob governos absolutos, como sob a melhor das democracias.

Tanto as monarchias como as republicas têm tido capitães magnificas, poderosas armadas e exercitos aguerriados; têm tido commercio da maior importancia mundial, juzes de reputação e integridade, estadistas geniais, eruditos, litteratos e poetas magnifimos.

A raça nobre e bem disciplinada, pode exhibir, sob qualquer forma de governo, coragem, patriotismo e demonstrar grandeza nacional.

Mas o que ninguem hoje póe mais em duvida é que a chave do verdadeiro progresso está nas instituições livres e libérras.

As responsabilidades que recahem sobre os hombros dos cidadãos dum municipio livre ou sobre o povo dum Estado, são preciosos meios de disciplina, produzindo as mais robustas e generosas virtudes civicas.

Quando todos os cidadãos se tornam conselhos dos seus deveres civicos, ha maior somma de probabilidades de progresso da comunidade. São todos a esforçar-se no interesse dos negocios publicos, no zelo pelo bem estar da Patria commun, no emprehender trabalhos importantes, garantias seguras do Estado e elementos inapreciaveis e elevados da manutenção da sociedade.

As instituições politicas servem para disciplinar e determinar o caracter dos povos; as instituições ecclesiasticas tratam certos caracteristicos que distinguem umas igrejas das outras.

As relações que existem entre as organizações e a vida não são accidentaes nem arbitrarías.

É esse proposito, nestes artigos, estabelecer os principios do Congregacionalismo e mostrar que estes principios foram os adoptados pelas organizações ecclesiasticas apostolicas e estão intimamente relacionados com algumas das maiores verdades da Fé Christã.

Na exposição destes principios, tomamos, por base o livro — *A Manual of Congregational Principles*, do Dr. R. W. Dale e outros apontamentos que possuímos sobre a materia, adaptando-os ás circumstancias de nossas igrejas no Brasil, seguindo sempre a linha de conducta ecclesiastica adoptada por essas igrejas, desde o seu inicio neste paiz, pelo Dr. Roberto Raid Kalley.

«De tal maneira amou Deus ao mundo que lhe deu Seu Filho Unigenito para que todo o que crer n'Elle não pereça, mas tenha a vida eterna.»

CAMINHO PELAS MONTANHAS

*«E reduzi-me a caminho
lodos os meus montes e
as minhas vertedas serão
alturas.»*

Isaias 49: 11.

«Os meus caminhos não são os vossos caminhos, nem os meus pensamentos os vossos pensamentos», diz o Senhor.

A grande propheta que temos perante as vistas, não podia limitar-se á volta dos exilidos judeus para a Palestina. Ao nosso ver significa, em sentido mais lato, o caminho da Redempção operada por Christo. Todas as promessas do Velho Testamento cumprem-se nas experiencias da alma na sua jornada de volta para Deus. E no texto supra encontramos dois caracteristicos dessa jornada.

1º *Caminho sobre as montanhas* —

Assim — *meus montes* — isto é, todo o mundo é meu, pertence-me de direito inalienavel. Também ha nessas palavras a revelação de que Deus é o Senhor de Providencia. Reduz, annulla nossas dificuldades e aplanha nossas verdades e faz direita a estrada que trilhámos. Ha, entretanto, montanhas que não são d'Elle, mas nossas, são difficuldades artificiaes e de nossa propria criação.

Nosso caminho atravessa as montanhas. Ha difficuldades em nossa vida, humana e mente insuperaveis. A estrada do christão é como as do antigo Imperio Romano, não tem curvas, mas é sempre direita, quer subindo, quer descendo. Sopra, por vezes, um vento penetrante que nos faz tiritigar de frio; por vezes, o sol abraçador das tentações parece fazer derreter os orgãos exhaustos da nossa fé; mas nessas circumstancias o Senhor é para nós natural e antemural para proteger-nos das intempéries e inclemencias da presente existencia. E, quando em meio da jornada, nos mostramos verdadeiramente submissos á vontade do Eterno, sopra-nos então a brisa benfazeja da misericordia divina, levando-nos a loges de refugio, a agras mi-quietas em que nos refrigeramos e recebemos novas forças para continuar a marcha em direcção a Canaan Celestial.

Emquanto andamos pelos altos, Deus nos póe a salvo de todos os inconvenientes das planices baixas e adagadas, onde imperam os mosquitos, as febres malarias e outras epidemias.

Por cima, inhalamos o ar puro e res-taurador que desinfecta os pulmões e expelle o ar viciado do organismo.

Eis o que acontece aos que viajam pelas estradas, milha vez, montanhosas da Palavra Divina — Terão sempre saude espiritual e crescerão todos os dias na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Christo, o que lhes dá robustez de fé, capacidade espiritual e forças para lutar pela causa do Mestre.

Em nossas tristezas e perdas teremos o conforto do Altissimo. Seja qual for a provação a que nos sujeitar, não nos deixará á mercê das nossas fraquezas. Talvez a marcha dos acontecimentos não seja a que deliciaríamos ou a que preferíamos, mas os resultados ser-nos-ão os mais favoraveis. As burras da afflicção, trar-nos-ão, por certo, mais intimo conhecimento do seu inmutavel amor e levar-nos-ão á mais completa submissão á sua vontade.

Ao passarmos pelo valle do pranto, torrar-se-á elle para nós em fonte de agua viva que salta para a vida eterna. As lagrimas derramadas em epoca de verdadeira tristeza, serão recolhidas nos reservatorios da graça divina, donde retiraremos refrigerio, paciencia, confiança, e reforço para não temermos males. É o perfeito cumprimento da propheta será o terminar desta existencia e o descansar no alto monte de Sión, na montanha de Deus, onde jamais terá a morte entrada, onde não haverá mais lagrimas, nem sofrimentos, nem pavor, porque veremos o Senhor, face a face bem como Elle o é. E habitaremos na casa do Senhor por dintrunidade de dias.

Arvore do Natal

(Descrição do pinheiro por occasião da festa de Natal, a 25 de Dezembro)

Ao contemplarmos a Arvore do Natal, quantas idéas nos occorrem! — Sua cor, seus galhos, os enfeites, as velas, as frutas, os doces e os presentes, tudo tem significação importante.

«O verde do pinheiro faz-nos recordar de que o amor perene de Jesus nunca munda. É o mesmo hontem, hoje e para todo o sempre.

Os galhos estendidos em todas as direcções mostram que a salvação é para o mundo inteiro, sem excepção de paiz ou de raça; os enfeites dourados são emblemas da luz diamantina do Evangelho que vivifica e alegria o coração; as velas accêdas symbolizam o amor ardente que illumina as almas e suavisa o soffrer; as nozes e frutos pendurados na arvore significam os resultados do nosso trabalho na seara do Mestre querido; os doces representam a influencia meiga e suave do benigno Salvador; A estrella, encimando tudo, lembra nos de que o Senhor nasceu na pobre mangueira e foi illuminado pela estrella de Belém; os presentes trazem a memoria a visita dos magos que tronxeram offertas a Jesus e não é para olvidar de que lhe devemos offerecer os nossos corações; as crianças, cantando em redor da arvore, recordam o côro dos anjos, naquella noite bendita, nas campinas de Belém, entoando o «Gloria a Deus nas Alturas»; a congregação, como os pastores d'outra ora, sente grande satisfactione ao ouvir as novas de grande êxito — «Que hoje vos nasceu, na cidade de Davia, o Salvador que é o Christo, o Senhor» —

(Para ser recitado em a noite do Natal.)

Historico da Igreja Evangelica de Paracamby

O trabalho Evangelico neste lugar teve inicio em 1888 pela Igreja Methodista que para aqui mandou o Rev. Antonio Cardoso da Fonseca. Sendo vilmente perseguido, vin-se este ministro obrigar a retirar-se deste lugar, deixando, porém, com muitas pessoas o conhecimento do Evangelho. Alguns annos depois os irmãos Stuart Nair e Georges Howes tambem pregaram aqui, no lugar denominado *Cascata*, ficando, entretanto, estes trabalhos sem organização alguma. Mais tarde, os irmãos Alfredo Pires e José de Souza evangelizaram no lugar chamado *Engenho de Serra*, sendo dali expulso o irmão José de Souza pela *Companhia Brazil Industrial*, ficando novamente o trabalho sem resultados, apenas se encontrando alguns crentes dispersos aqui

e ali, não havendo oportunidades de annunciar-se o Evangelho, vendo-se alguns que nesta Fabrica trabalhavam na immensidade de serem q'antidos de seus empregos e até desistiram de logar.

Mais tarde os crentes foram então reunirse no Engenho de Serra, recebendo o auxilio da Igreja Fluminense que tomou a iniciativa d'aquelle trabalho, sob a direção do seu Pastor, Rev. João dos Santos, auxiliado pelos irmãos Revs. Alexander Telford, Leonidas Silva e outros membros da Igreja supra, deute os quaes destacam-se os irmãos Antonio de Assumpção, Antonio do Amaral e José Joaquim Alves que ali pregaram. Ahi foram recebidas algumas pessoas á communhão da Igreja.

Mais tarde, vindo domiciliar-se neste lugar diversos crentes, membros da Igreja Evangelica de S. José do Bom Jardim, o trabalho recebeu animação, alungando-se então uma casa na *Cascata* para com mais facilidade reunirem-se os crentes. Ahi o trabalho passou a ser suppletivo, tendo pelo Rev. Alexander Telford que tinha a seus cuidados os servicos externos da Igreja Fluminense.

Em Fevereiro de 1911 fomos atrozmente perseguidos, havendo até necessidade da intervenção da policia. Não se podendo continuar as reuniões n'aquelle casa, mudamos para outra, á beira do acude da Fabrica Brazil Industrial, onde só realizamos um culto, sendo-nos tomada a casa pelo proprietario. Enquanto não tinhamos local apropriado para os cultos, passamos alguns tempo, reunindo-nos em casa do irmão Firmino Corrêa d'Avila, até que, em Maio de 1911, conseguimos alugar a casa que recentemente deixámos.

Ali estivemos tres annos e tres mezes, trabalhando em plena liberdade. Durante esse tempo o trabalho esteve sempre nos cuidados pastoraes do Rev. Francisco de Souza. E aqui organizou elle a então Congregação Evangelica de Paracamby, unindo-se a ella os crentes do Engenho de Serra.

Foi a 14 de Janeiro de 1912 que teve logar esta solemnidade, estabelecendo-se a administração da S. Ceia e baptismo com a presença dos Presbyteros da Igreja Fluminense, Srs. José Luiz Ferrandis Braga, José Luiz Novaes e o diaccono Antonio Domingos d'Assumpção.

Foi neste mesmo dia instalada a Escola Dominical que ficou sob a superintendencia do irmão Domingos Corrêa Lage e teve como primeiro secretario o Sr. Julio Corrêa d'Avila, sendo que aquelle permanece ainda até hoje em seu cargo.

Com o progresso do serviço essa Congregação resolveu pedir sua autonomia á Igreja mãe sendo solemnemente organizada em Igreja local no dia 29 de Setembro de 1912 com a presença dos Revs. Alexander Telford, Pastor da Igreja Fluminense, Francisco de Souza Co-Pastor, Cardoso da Fonseca, Ministro — Methodist e muitos outros irmãos, membros de diversas Igrejas Evangelicas que se fizeram representar nesse dia; tendo como seu primeiro Pastor o Rev. Francisco de Souza, como primeiros Presbyteros Domingos Corrêa Lage, Antonio Joaquim Pereira e Julio Corrêa d'Avila e diaconos João Corrêa d'Avila e Octavio Joaquim Pereira.

Assim ficou nossa Igreja constituída com oitenta e quatro membros. O Pastor tem sido auxiliado no trabalho pelos irmãos José Joaquim Alves, Israel Gallart, Antonio de Oliveira, Antonio d'Assumpção, Jonathan Thomaz de Aquino e Domingos Corrêa Lage.

Em Fevereiro de 1914 foi este ultimo accedido pela Igreja como seu Evangelista, achando-se ainda no exercicio desse cargo.

De 29 de Setembro, data de sua organização até hoje, temos recebido como membros de nossa Igreja trinta e seis pessoas formando um total de cento e vinte.

D'este deduzindo quatro que falleceram, tres excluidos e um que foi transferido para a Congregação do Bangú, temos cento e doze membros em plena communhão.

As despesas são custeadas com as offertas e compromissos voluntarios dos crentes e amigos da causa.

Temos um pequeno fundo de construção proveniente de kermesses e alguns saldos de despesas, com que esperamos em tempo opportuno construir nossa casa de oração.

Eis o que podemos redigir resumidamente do movimento Evangelico nesta localidade. Por elle vemos como aavez de tantas difficuldades, Deus sempre nos froutao ao ponto de podermos hoje dedicar esta casa ao serviço do Mestre.

Frankuemos hoje ao publico d'esta localidade este salto para que nelle ouçam todos as consoladoras palavras de Jesus Christo.

DOMINGOS CORREIA LAGE.

SAUDAÇÃO

Meus Senhores e Exmas. Senhoras:

Men coração, neste momento acha-se repleto de jubilo, cheio de contentamento, por ter o subido privilegio de assistir a esta festa.

Tendo o privilegio de tomar parte na inauguração desta sala, que ora se consagra ao serviço do Deus que creou os céus e a terra, logar onde vai ser invocado, engrandecido e glorificado o nome de Jesus Christo Nosso Senhor, não podia passar sem apresentar-vos minhas saudações e da congregação de Bangú.

É meu ardente desejo que em breve se possa ver este salão pleno de pessoas convertidas a Nosso Benedito Salvador Jesus Christo e aqui derramadas bem-gans do Altissimo pela conversão de milhares de peccadores ao Evangelho da graça divina.

Vamos, pois, meus irmãos, levar este Evangelho de Jesus Christo a todas as creaturas; annunciar que Jesus não falta a sua promessa, que Elle breve virá aos seus remidos.

Os votos da congregação de Bangú são para que neste recinto que hoje dedicades ao culto divino, muitos corações encontrem o conforto, a alegria e a felicidade que o Evangelho produz.

Em nome pois da congregação de Bangú eu vos saúdo, desejando que as bençãos do Altissimo, sejam copiosamente derramadas sobre a Igreja Evangelica de Paracamby, e sobre quantos aqui militam para Christo.

N. R. Esta saudação foi recitada pela minha Alzira Borges por occasião da inauguração da nova casa de cultos da Igreja Evangelica de Paracamby.

«Vós sois meus amigos si fizerdes o que Eu vos mando».

NOTICIÁRIO

CAPITAL FEDERAL

«O CRISTÃO». *Organ da Aliança das Igrejas Indominicantes* —

O nosso periodico está atravessando a terrivel crise em meio dos maiores apertos financeiros.

Pedimos, portanto, aos nossos assinantes em atraso que mandem saldar os seus debitos para com esta redacção. Lembremos ás nossas Igrejas que o jornal official da nossa Aliança está ameaçado de suspender a publicação por falta de recursos. Esperamos que as Igrejas de recursos. Esperamos que as Igrejas nos mandem collectas e offertas para o seu susteio. Aceitamos tambem offertas individuais de irmãos e amigos da causa que defendemos.

Os pagamentos de assignaturas, as remessas de collectas e offertas para O. Christo podem ser endereçadas ao Sr. José Luiz Fernandes Braga Junior, Rua de S. Francisco Xavier, 889, Rio de Janeiro.

Seminario da Aliança.

Está a terminar o primeiro periodo lectivo do nosso Seminario. Seu primeiro anno de existencia está quasi a v. n. er-se. Durante este tempo têm cursado as aulas tres jovens que nos dão fagueiras esperanças de que, de futuro, serão outros tantos trabalhadores do nosso campo. Ha muitos não contribuem liberalmente, as entradas para o fundo do Seminario têm sido insignificantes; mas até aqui nos ajudou o Senhor e cremos nos ajudará sempre e enquanto confiarmos nas suas promessas: — «Nunca te deixarei, nem te desampararei — Tem animo, sé robusto, diz o Senhor, porque em serrei contigo por onde quer que andares».

Temos noticias de que ha outros candidatos para o proximo anno lectivo. Mas para mantel-os é preciso recursos. É preciso que as Igrejas da Aliança não se esqueçam de enviar suas offertas para o fundo do Seminario.

Novembro está á porta e durante as ferias, os nossos estudantes irão praticar em os nossos campos de trabalho. Si alguma das nossas Igrejas quizer ter em seu campo qualquer dos nossos estudantes, poderá entender-se com o Rev.

Francisco de Souza, rua Ceará, 29, S. Francisco Xavier, Rio. As condições de convite dos estudantes são: — pagar-lhes as despesas de viagem, sustental-os durante as ferias e dar-lhes alguma gratificação ao se retirarem no fim das ferias, para comprarem livros e roupas. É preciso que os convites sejam feitos com antecedencia para evitar qualquer deslelignencia.

Si alguma Igreja tem candidato para o Santo Ministerio, deve entender-se com o Rector, sobre as condições de matricula e admissáo. Devem tratar disso já para que em Março p. futuro estejam todos aqui a postos para o inicio dos trabalhos escolares.

Rev. João dos Santos — Este illustre ministro evangelico accompanhou a primeira serie de conferencias realizada pelo evangelista Sr. M. Wright na Igreja Fluminense e com o mesmo evangelista esteve em outras Igrejas. Foi tambem a bordo despedir-se do prezado irmão Sr. Wright, quando este se retirou para Portugal.

Por esquecimento, deixámos de mencionar o nome do prezado irmão Rev. Santos, entre os que foram despedir-se do prezado irmão releva esta falta.

O Preparo de Professores para a Escola Dominical

Do Rev. H. C. Tucker recebemos as seguintes notas: «O livro intitulado «A Preparação de Professores» estava para sair do prelo no mez de Junho proximo passado. Devido, porém, a um engano nos mapas e quadros, a publicação foi demorada. É um curso de cincoenta lições, escrito por Charles A. Oliver, traduzido para o portuguez e adaptado ás nossas condições sociais, destinado ás pessoas que queiram melhor preparar-se para professores das Escolas Dominicantes.

A Commissão Executiva da União de Escolas Dominicantes recommenda aos pastores, superintendentes ou directores a organização de classes normaes e de aspirantes afin de estudar este curso de 50 lições, que abrange um anno. Uma Commissão Examinadora será constituída com autorização da Executiva, onde houver pessoas ou classes que quizerem presen tar exame depois de completar este curso. Os que ganharem um certo numero de

pontos terão o direito a um certificado da União das Escolas Dominicantes do Brazil.

A Commissão Executiva espera ter outro livro prompto até o fim do anno de 1915, quando os estudantes terão presntado exames do primeiro livro; depois haverá outro, e assim por diante até se completar o curso.

A Commissão Executiva Mundial das Escolas Dominicantes nos ajudou na publicação com um pequeno auxilio pecuniario e dos fundos da União Brasileira tambem se fornecer alguma cousa; para completar, porém, o pagamento foi preciso um pequeno empréstimo. É absolutamente necessario que os pedidos sejam acompanhados das respectivas quantias. Todo o dinheiro apurado das vendas será gasto com a preparação de outros compendios. É de esperar que haja muitas encomendas e que se organizem classes por toda parte, sob a direcção do pastor ou de outra pessoa doutra para dirigir os estudantes.

A Preparação de Professores é um livro de 156 paginas nitidamente impresso em papel de boa qualidade; contém onze mapas e tem para cada lição um esboço para o Quadro Negro.

Os preços por volume, inclusive o porte do correio são os seguintes:

BROCHADO 1\$500
 CARTONADO 2\$000
 ENCADERNADO 3\$000

Os pedidos acompanhados da respectiva quantia devem ser dirigidos a

H. C. Tucker.
 Caixa do Correio Nº 454.
 Rio de Janeiro.

Pede-se tambem a todos que estudarem o livro ou que organizem classes normaes o obsequio de nos informar.

Esperamos que todos os pastores, superintendentes e professores das Escolas Dominicantes se interessem pela divulgação deste valioso livro.

A Oração — É intuitivo de toda a escriptura e ainda hoje pelos povos orientaes, que a oração deve ser feita com toda a reverencia, quer em publico, ou em particular. Prostrados, rosto em terra, inclinados para terra, não levantadas, de joelhos em terra.

| | |
|-----------------------|----------------|
| Provas: Genesis..... | XXIV: verso 52 |
| Exodo..... | XXXIV: " 8 |
| Cap. IX: " 29 | |
| 3 dos Reis.. | XVIII: " 42 |
| Numeros.... | XVI: " 22 |
| Josué..... | VII: " 6 |
| 1ª Paralipomenos | XXI: " 16 |
| 2ª " " " | XX: " 18 |
| Nehemias... 8: " 6 | |
| 1ª Esdras... IX: " 5 | |
| e X: " 1 | |
| Salmo..... 94: " 6 | |
| XXXVII: " 2 | |
| Daniel..... VI: " 10 | |
| Mathews... XVII: " 14 | |
| e XXXVI: " 39 | |
| Marcos..... XVI: " 35 | |
| Lucas..... XXII: " 41 | |
| Actos..... IX: " 40 | |
| XX: " 36 | |
| XXI: " 5 | |

De tudo isto se conclue que o que Deus exige é o sentimento de reverencia e respeito da alma que ora e não faz questáo da posição do corpo.

Igreja Evangelica Fluminense — No domingo, 13 de Setembro houve a reunião das mães. O pastor fez um discurso apropriado á occasião. No proximo numero daremos notas desse discurso.

— No domingo, 20, falou o Rev. Telford sobre as qualificações exigidas para os cargos de presbyteros e diaconos, visto como a Igreja tem de eleger mais alguns officiaes.

— Em 4 de Setembro nasceu Mercedes, filha dos irmãos Francisco José Rabello e D. Mercedes Rabello.

Em 15, *Maecyr* e *Emma*, filhos dos irmãos Victorino Medeiros e D. Lina Medeiros — Parabens.

Banguê — Instalou-se em 22 a Liga da Juventude da Congregação de Banguê. Presidit os trabalhos o Rev. Telford. A primeira directoria, que foi empossada na occasião, compõe-se dos irmãos João Corrêa, d'Avilla, Presidente; Américo Ribas, Vice-Presidente; D. Presciana Cheren, Secretaria; Antonio Cheren, Thesoureiro e D. Maria Borges, Procurador.

Saudaram á nova agremiação os irmãos José Faria d'Almeida, pela Liga da Congregação da Pedra; Abilio Bialto, pela Liga da Igreja Fluminense; e tam-

bem em nome da Liga Juvenil da mesma Igreja; D. Prescilliana Cheren, em nome da União de Senhoras da Congregação do Bangü; o Rev. Telford pela Igreja Filimonense e Junta da Alliança das Igrejas Indominacionaes.

— O irmão Alfredo Pires de Oliveira que tanto tem auxiliado a Congregação do Bangü, pretende retirar-se para Barbacena, Minas, em busca de melhoras para a sua saúde. Rogamos ao Senhor que acompanhe o seu sermo e o use como instrumento em suas mãos para a conversão de peccadores ao Bendito Salvador.

—:—

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroy

— Em 5 do corrente seguiu para Magdalena, Estado do Rio, a Senhorinha Carolina Coelho, membro da Igreja Evangelica de Niteroy e distincta professora da Escola Dominical. Nossa prezada irmã foi leccionar no Collegio Americano — Pluminense, daquelle cidade. Desejamos que em seu novo posto de trabalho possa ser uma fiel testemunha do Salvador.

A Igreja sente muitissimo a ausencia da prezada irmã, mas não tem outro recurso senão conformar-se com a vontade de Deus.

— A Liga Juvenil da Igreja de Niteroy teve sua reunião devocional no domingo, 13 do corrente. Pregou para a Igreja de Niteroy, nesse domingo, tanto de manhã como à noite, o Rev. João dos Santos.

— No domingo, 20, a Liga da Juventude realizou mais uma reunião de oração que teve boa assistência, sendo o assumpto — «Caridade». Tomaram parte na discussão varios lignistas.

— A Escola Dominical vae animada e está progredindo. Estão os officiaes da Escola Dominical em vias de organisação do Departamento do Lar e do Berço das Crianças. Graças ao Senhor que o seu trabalho prospera.

Paracamby — Realizou-se a 13 de Setembro, ás 12 horas, a inauguração da nova casa de cultos da Igreja Evangelica de Paracamby, no Estado do Rio.

Fez o historico da Igreja o sr. Domingos Corrêa Lage. Dirigiu todo o serviço de consagração e dedicação da casa à pregação do Evangelho o Rev. Francisco de Souza.

Foram tambem ordenados dois diáconos que haviam sido eleitos de vespera. Foram recebidos por jurisdicção os irmãos Sr. Virgilio Lopes e D. Isolina Figueira. Celebrou-se a Ceia do Senhor. O Sermão de dedicação versou sobre as palavras de Christo: — «Tambem te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do Inferno não prevalecerão contra ella». A assistencia orçou por trezentas e cinquenta pessoas.

Varias igrejas e sociedades foram representadas. «O Christão» fez-se representar pelo redactor chefe. Parabens.

Cabo Frio

— Nossos irmãos na fé, Leandro de Souza e d. Leonidia Santos, da congregação evangelica em Cabo Frio, uniram-se pelos laços do matrimonio no dia 26 de Junho.

Fez a cerimonia religiosa do casamento, na casa da noiva, na Passagem, o rev. J. R. Carvalho, da Igreja Metodista.

Por omissão de correspondencia, deixou de ser dada esta noticia antes, mas não é tarde de mais para transmitir nossos sinceros parabens.

— Na casa de oração, na Passagem, fizeram publica profissão de fé e receberam o baptismo as irmãs d.d. Anna Lydia da Silveira Motta e Joanna Maria dos Reis, sendo celebrada em seguida a ceia do Senhor. Nossas irmãs andaram á pé mais de legua e meia para chegarem ao lugar de seu destino.

— Alguns irmãos da Congregação de Campo Redondo, dirigiram-se á Congregação da Passagem, em battery especial, onde foram recebidas na noite do dia 13 do corrente, as seguintes pessoas, por profissão e baptismo: D. Salustiana Maria da Silveira e Sr. Manoel Graciano de Campos.

Foi, ainda uma vez, celebrada a ceia do Senhor pelo irmão Leonidas.

Foram embarcados de Campo Redondo á Passagem treze pessoas e sete do lugar denominado — Baixo — Algumas dellas nunca tinham ouvido o Evangelho.

Damos nossos parabens aos irmãos que acabam de ser baptizados e rogamos que Deus os abençoe abundantemente, bem como a todos os que alli ouvem o Evangelho.

— Foram visitados os lugares denominados Peró e Campo Redondo, sendo que neste ultimo a congregação foi numerosa. Que Deus queira abençoar a todos.

O CRISTÃO

Nós PREAMOS A CRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

ANNO XXIII

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1914

NUM. 19

MONOTONIA E CRISES

DA

Existencia Humana

A monotonia é a uniformidade fastidiosa; é a successão invariavel dos mesmos acontecimentos; é a falta da variedade que espantice o espirito e produz a alegria d'alma. Offerce talvez maior perigo do que as mutações abruptas da existencia, tantas vezes misturadas de sobresaltos que denominaremos crises.

A vida quotidiana, a mesma especie de occupação, as constantes e repetidas difficuldades, a impossibilidade de resolver certos problemas, viages, por causa dos obices que nos ant'olham como insuperaveis e até a ancliedade que, de nós se apodera em certos momentos, são tentações que somente poderão ser vencidas pelo auxilio de Christo.

Encontramos no livro dos Proverbios, cap. IV: 13, descriptas as duas phases da existencia humana que estamos tentando esboçar. E em ambas nos promette *lahzeh* a sua graça, pois diz Elle: — «Não se esreitarão os teus passos e, correndo, não terás tropeço?». «Serei comtigo para onde quier que fores, ainda mesmo quando andares pelo valle da solidão, á sombra da morte». E estreitar-se-iam nossos passos, quando, snão nos dias monotonos e trevosos da nossa existencia? — em que buvimos sempre a mesma coisa, os mesmos sons; em que nada nos excita a curiosidade, nada ha de novo, nada vem quebrar a monotonia do *tic-tac* do relógio da vida!... Tudo permanece como era d'antes e, provavelmente, o mesmo succederá depois de nos acammos diante do descolhecido, de braços amarrados sem nada podermos fazer!... É horrivel o circulo de limitação da nossa lucta; e as relações assuz diminutas de que dispõe o es-

pírito humano, constitue para elle, no entanto, a maior parte de sua existencia terrena! Poderdo-se até comparar esse estado de viver ao vinho que se compõe, na sua quasi totalidade, d'agua, diffundindo-se apenas pequena porção de alcool por toda a massa liquida.

Ora, si Jesus não nos soccorresse nesses periclos afflictivos e monotonos, obscuros, sombrios e repassados de angustia, regados, tanta vez, de lagrimas, em que nos seria útil esse auxilio? Mas tal não acontece, o Senhor está sempre, em todas as circumstancias e emergencias da vida, ao lado dos seus remidos. «Nunca te deixarei nem te desampararei», diz *lahzeh*. «Estarei comvosco *todos os dias* até a consumação dos seculos» affirmo Christo. «Graças a Deus pelo, seu dom ineffavel. Estudemos agora as crises que occorrem no viver do christão. Constituem apenas alguns momentos da nossa perigrinação.

Volvamos os olhos para o passado, recordemos as mutações abruptas da existencia; os dias das grandes batalhas espartuicas; os ingentes esforços feitos para superar difficuldades indiziveis; os momentos em que se exigiu o exercicio de todas as nossas energias; em que as houvemos de collocar ao lado de nossas fraquezas, como dois exercitos em linha de combate, com grandes riscos da integridade do caracter christão, da fé em Deus, e da confiança em Christo. Ah! — eis ahí o que são as crises — E si não houvessemos nesses instantes solemnes o poder do Altissimo, que teriamos feito? «Quar do correrres não terás tropeço.»

Assim como Jesus Christo está conosco nas horas monotonas e communs de nossa existencia, tambem é poderoso para habilitar-nos para a victoria no dia da provaença porque nos fizer passar. Recordemo-nos d'Aquelle que é poderoso